Ipanema: ontem, hoje e sempre

Ana Carolina Nowicki, Carolina Bergier e Rachel Lemos

Poesia à beira-mar

Os primeiros moradores foram os índios tamoio, para quem "ipanema" queria dizer "água ruim". Por volta de 1575, os colonizadores portugueses dizimaram os indígenas e ali instalaram o Engenho Del Rei. Entre várias desapropriações, doações e leilões, a área conhecida como Praia de Fora mudou de mãos várias vezes até ser comprada pelo comendador Francisco José Fialho, que a repassou ao filho, José Antônio Moreira Filho, mais conhecido como Barão de Ipanema. Em 1884, surgia a Vila Ipanema.

Em 1886, a área nada mais era que um desvalorizado areal da Fazenda Copacabana. Só era possível chegar ao local de barco ou a pé. Apesar dos obstáculos naturais, o Barão decidiu explorar a área comercialmente e esboçou uma planta do futuro bairro com 19 ruas e duas praças. Com a extensão da linha de bonde até a Praia da Igrejinha (atual Posto 6), Ipanema cresceu.

Nos anos 1940 e 50, não existia vida cultural no bairro. Mas, a partir da década de 1960, o bairro começou a exportar modismos. Era na Avenida Vieira Souto que os jovens encontravam-se para estabelecer comportamentos à frente de seu tempo. A partir de então, Ipanema tornou-se um símbolo de vanguarda para o país.

Do Arpoador ao "Coqueirão", é possível elaborar uma síntese da migração dos jovens pela praia desde a década de 1950 até o início dos anos 1980. A região do Arpoador é lembrada como o "berço do surf no Brasil" e um dos primeiros pontos a reunir os banhistas do bairro. Para o escritor e cartunista Jaguar, autor do livro *Ipanema, se não me falha a memória* (2000), "o Arpoador desponta como um dos espaços mais significativos da memória dos antigos freqüentadores das praias de Ipanema".

Na década seguinte, o principal ponto de encontro da juventude ipanemense foi o Píer – local onde se construiu uma grande plataforma de 200 metros mar adentro para a instalação de um emissário submarino. O Píer é lembrado como um território de uso de drogas variadas e, por esse motivo, também ficou conhecido como "Dunas do Barato" – escavadeiras formavam imensas dunas nas laterais do Píer –, local

Arpoador, palco do antigo Circo Voador

de encontro da "geração desbunde". O fenômeno da popularização ocorreu no Píer e, já no final dos anos 1970 e início dos 1980, o ponto de referência dos jovens tornou-se o hotel Sol Ipanema, recém construído na orla.

Se um grão de areia falasse...

Os moradores de Ipanema possuem gosto pelo novo e pela transgressão. As atitudes ipanemenses são difundidas e copiadas em outros locais da cidade e do Brasil. A praia serve como pano de fundo para acontecimentos que desmistificam preconceitos, como a aparição da atriz Leila Diniz grávida de biquíni, a do ex-guerrilheiro Fernando Gabeira de "tanga" tomando uma limonada ou a de um grupo de mulheres com os seios à mostra, rodeadas de repórteres e curiosos.

A antropóloga Miriam Goldemberg afirma que a imagem de Leila Diniz de biquíni, com a barriga de grávida à mostra, em 1971, materializou comportamentos transgressores: "A barriga grávida de Leila Diniz, exibida de biquíni nas praias de Ipanema, é

O Píer é lembrado como um território de uso de drogas variadas e, por esse motivo, também ficou conhecido como "Dunas do Barato"

ainda hoje lembrada como símbolo da liberação da mulher no Brasil. Provavelmente sua atitude não teria sido compreendida em outra praia", diz Miriam.

O rebolado da "Garota de Ipanema" certamente não poderia ser visto sobre outras pedras portuguesas. Em meados de 1962, Tom Jobim e Vinícius de Moraes encantaram-se com a beleza de Helô Pinheiro e compuseram a canção mais tocada no mundo. De seu ponto de observação, o bar Veloso, ambos ficaram maravilhados com o charme da musa a caminho da praia e assim surgiram os versos "Olha que coisa mais linda/ mais cheia de graça".

Foi também na praia de Ipanema que Glauber Rocha, Jô Soares, João Saldanha e Carlos Leonam iniciaram o costume de bater palmas para o pôr-do-sol; que o *topless* foi aceito e exportado para o resto do país, como aconteceu em janeiro de 1972; que foi construída uma arena do tamanho do Circo Voador, entre o Arpoador e a Praia do Diabo; que o grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone poderia contestar a ditadura...

Espetáculo natural ao entardecer na praia de Ipanema

1988: o "Verão da Lata"

Nem durante os maiores delírios, os freqüentadores do Posto 9 de hoje poderiam sonhar com o aparecimento de um barco que fizesse "brotar" maconha na praia. Isso ocorreu no final de 1987, quando o navio pesqueiro panamenho Solana Star, que transportava um carregamento de 22 toneladas da erva prensada acondicionada em 20 mil latas lacradas a vácuo, começou a ser perseguido pela Marinha brasileira, que havia sido alertada pelo Drug Enforcement Agency*, um instituto americano de repressão às drogas. Diante da perseguição, não restou outra alternativa à tripulação do Solana senão lançar toda a droga ao mar.*

As correntes marítimas espalharam as latas pelas praias do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. "Os recipientes com a droga estavam no fundo do mar, presos em engradados", lembra Salvador de Souza, delegado da Polícia Federal do Rio de Janeiro. "Mas a ação da maresia quebrou as cercas de metal e libertou as latas, que subiram e ficaram boiando na superfície". As ondas se encarregaram de levar a maconha para a beira da praia, deixando pronto o cenário para o verão de 1988, conhecido como o "Verão da Lata".

Foi uma estação marcante para a população carioca. De um lado, Cid Moreira noticiava a história da maconha no Jornal Nacional e a polícia enlouquecida correndo atrás da tripulação do Solana. Do outro, jovens especializavam-se no resgate das latas. "O clima do bairro, da cidade até, mudou. Na verdade, eu e meus amigos passamos a ver tudo com outros olhos, por um verão, que fosse. A praia de Ipanema era uma festa só.", lembra Marcelo Alencar, 47, freqüentador das areias da lata.

Casa de Cultura Laura Alvim: pólo artístico e cultural na Av. Vieira Souto

As garotas de Ipanema

Não se pode falar de Ipanema sem falar sobre a beleza de suas musas. Para ilustrar as variações desse imaginário é interessante refletir sobre a mudança no perfil das musas e do principal emblema do bairro: o espaço da praia. Se Leila Diniz foi eleita musa de Ipanema na década de 1960, a esportista e apresentadora de televisão Cíntia Howlett é o símbolo de beleza atual.

Se antes a praia era um lugar de transgressão, onde o corpo era tido como polêmico e irreverente; hoje é um local saudável que dá ao corpo uma nova moralidade, através do valor às formas atléticas e malhadas. Helô Pinheiro, musa inspiradora da canção "Garota de Ipanema", cede seu lugar para as jogadoras de vôlei de praia Carolina Souberg e Maria Clara Salgado, famosas por seus corpos esculturais.

Barril 1800: o único bar da Av. Vieira Souto atrai turistas

Em meados de 1962, Tom Jobim e Vinícius de Moraes encantaram-se com a beleza de Helô Pinheiro e compuseram a canção mais tocada no mundo